

Crise muda o comportamento

Numa economia sem controle, manda o vale tudo, o salve-se quem puder. As pessoas desconfiam umas das outras e acreditam que o vizinho está sempre disposto a lhe passar para trás; os boatos assumem proporções alarmistas e a intolerância e a agressividade tomam o lugar da convivência social civilizada. É esse o clima vivido pelos brasileiros hoje, segundo o psicólogo clínico Salomão Rabinovich, membro da Academia Paulista de Psicologia.

Rabinovich analisa o comportamento das pessoas desde 1974, a fim de coletar material para o livro que escreve sobre o comportamento eleitoral brasileiro. Nessa pesquisa, somada à sua convivência social e às entrevistas com os pacientes, descobriu que quanto mais se agravava a crise econômica, piora o comportamento e o estado de espírito das pessoas. Nos últimos dois anos, a escalada inflacionária e o descrédito no governo e nas instituições têm se agravado tanto que, hoje, o psicólogo teme "pela saúde mental do País".

Um levantamento informal feito com a classe médica mostra, segundo Rabinovich, que entre 60% e 70% das queixas de saúde apresentadas nos consultórios são de origem psicossomo-

mática. Ao mesmo tempo, ele verifica uma procura crescente pelas religiões místicas, as quais, em sua opinião, afora o respeito que a crença das pessoas merece, assumem em grande parte o papel de consultórios psicológicos para boa parcela da população sem acesso a esse serviço (caro demais para a realidade brasileira).

VOTOS NULOS

"Muita gente está se sentindo mal", afirma Rabinovich. Os sintomas são: redução significativa do lazer, diminuição da convivência familiar, insegurança geral, embotamento da criatividade e da ousadia, intolerância e agressividade crescentes. Para piorar, diz ele, as pessoas tendem a acreditar que só elas vivem um drama que ainda não atingiu os demais. Na verdade, porém, o descontentamento é de todas as camadas sociais, independente de sua situação econômica e cultural.

O resultado dessa neurose coletiva deverá ser revelado nas próximas eleições, segundo Rabinovich, quando, de acordo com suas previsões, entre 40% e 50% dos votos serão nulos e brancos. "É o reflexo da revolta geral." Para ele, não adianta aperfeiçoar o processo político se a classe política não melhorar.